

FINANÇAS PESSOAIS: O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA IES FATECIE PARANAÍ-PR ¹

JOSÉ AUGUSTO CARDOSO GUIMARÃES²

PAMELA ARAÚJO GIRONDI³

ERIC DUARTE CAMPOS⁴

RESUMO: A educação financeira é uma etapa fundamental em nossa formação, porém nem sempre é dada a devida importância, nos levando a experimentar os efeitos de uma conta negativa. Para um administrador, o mínimo que se espera é que ele consiga administrar a sua própria vida pessoal e financeira. Nesse sentido, por haver uma grande diversidade dentre os acadêmicos do curso de Administração buscando se tornar profissionais capazes de gerir grandes organizações, necessitando se capacitar adequadamente, ou seja, colocando em prática os conhecimentos adquiridos. Diante desses fatores, o estudo busca identificar qual o comportamento financeiro dos acadêmicos do curso de administração na Instituição de Ensino Superior (IES) Fatecie em relação as finanças pessoais. Para o qual, necessitou por meio de um levantamento de campo na IES utilizando uma pesquisa exploratória para estabelecer um perfil para os acadêmicos do curso de administração, e através da aplicação do questionário demonstrou como eles administram suas finanças, quais ferramentas da administração financeiras são utilizadas na prática por eles.

Palavras-chave: Finanças pessoais; Controle; Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é uma etapa fundamental em nossa formação, porém nem sempre é dada a devida importância. A consequência disso, é que muitos dos acadêmicos adquirem dívidas crescentes e desnecessárias, gastando mais do que

¹ Trabalho apresentado no GT 5 Gestão Estratégica na Semana Acadêmica Fatecie 2016

² Acadêmico do 4º ano de administração. E-mail: augustocardoso28@gmail.com

³ Acadêmica do 4º ano de administração. E-mail: pamgirondy@hotmail.com

⁴ Professor, orientador Especialista. E-mail: ericduartecampos@yahoo.com.br

podem e perdem o controle das suas finanças, levando o a experimentar os efeitos de uma conta negativa.

Com o mercado de trabalho altamente competitivo, e muitas vezes apresentar apenas um diploma ou provar sua qualificação não é ter um diferencial competitivo. Para um administrador, o mínimo que se espera é que ele consiga administrar a sua própria vida pessoal e financeira.

Nesse sentido, por haver uma grande diversidade dentre os acadêmicos do curso de Administração, com relação a faixa etária, grau de maturidade, comportamento e em séries diferentes, e buscando se tornar profissionais capazes de gerir desde sua própria empresa à grandes organizações, porém pode não estar se capacitando adequadamente ou não colocando em prática os conhecimentos adquiridos. Diante desses fatores, o estudo busca identificar qual o comportamento financeiro dos acadêmicos do curso de administração na Instituição de Ensino Superior (IES) Fatecie em relação as finanças pessoais.

Para o qual, necessitou por meio de um levantamento de campo na IES utilizando uma pesquisa exploratória estabelecer um perfil para os acadêmicos do curso de administração, e através da aplicação do questionário demonstrar como eles administram suas finanças, e quais ferramentas da administração financeiras são utilizadas na pratica por eles.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças pessoais

Segundo Gitman (2010) o termo finanças pode ser definido como a “arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas ganham, gastam ou investem dinheiro. Logo, pode se caracterizar como finanças pessoais à maneira como indivíduos ou famílias administram a renda, e que a todo momento tomam-se decisões financeiras que terão impacto em sua vida pessoal (MATSUMOTO ET AL. 2013).

Embora a área das finanças tenha maior ênfase no controle de empresas e organizações, nada impede que alguns de seus conceitos e técnicas sejam aplicados em finanças pessoais.

Muito dos princípios de administração financeira são aplicáveis a sua vida pessoal: em transações de compra e venda, na obtenção de empréstimos, ao poupar e investir para atingir objetivos financeiros. Essas atividades exigem interação com instituições e mercados financeiros. (GITMAN, 2010, p.02).

Todavia, os indivíduos assemelham-se a empresas no sentido de que são orientados por objetivos, enquanto estas orientam os indivíduos a realizarem os objetivos da organização, como a produtividade e o lucro; as pessoas procuram atingir objetivos individuais financeiros como melhores salários, segurança, moradia, ascensão profissional, dentre outros (ROJO, 2011).

Portanto, as pessoas lidam com finanças todos os dias, desde o momento em que planejam comprar algo ou investir em sua poupança por exemplo, tal planejamento é feito mentalmente e de forma simples sem levar em conta muitos fatores, mas quando se busca obter um resultado mais significativo como comprar um carro, financiar um imóvel ou um curso superior, o planejamento financeiro se torna necessário. Devido a inúmeras alternativas de consumo imediato, a organização é de suma importância, uma vez que o planejamento financeiro, individual ou familiar, contribui para poupar para investimento futuro, além de gerar uma reserva para imprevistos (MEDEIROS E LOPES, 2014).

Ao associar a qualidade de vida e endividamento Vieira (2012) detectou um fator importante nos casos de descontrole financeiro não depende da renda mensal do indivíduo, ou seja, tanto uma pessoa que recebe um salário mínimo com outra que ganha dez vezes mais, podem vir a ficar endividadas, devido aos apelos da sociedade de consumo, assim como à ampla oferta de crédito existente no mercado.

Nesse sentido, para que não ocorra o endividamento o planejamento financeiro deve ser eficiente e não ceder ao consumo exagerado, o que exige o conhecimento necessário de algumas técnicas financeiras, conhecimento de algumas fontes de investimento e noções do mercado financeiro e política monetária.

2.2 Terminologias em finanças pessoais

2.2.1 Receita

Geralmente, por não se tratar de pessoa jurídica, a receita em finanças pessoais, provem da disponibilidade da pessoa física em realizar uma atividade remunerada, ou seja, um trabalho assalariado de acordo com a legislação trabalhista. Ou também em caso de rendimento de juros sobre os investimentos realizados.

Logo, entende-se por receita a entrada de elementos para o ativo, sob a forma de dinheiro ou direitos a receber, corresponde a venda de mercadorias, ou prestação de serviço. Uma receita também pode derivar de juros sobre depósito bancário ou títulos, de alugueis e outras origens (Iudicibus, 2008).

2.2.2 Gastos

Embora não seja comum a terminologia de custos não está totalmente errada, neste trabalho adotaremos o conceito de gastos e despesas para referenciar a saída de dinheiro, considerando que não há desembolso de recursos para a obtenção de receita e não há a produção de bens e serviços, sendo o rendimento proveniente do trabalho da própria pessoa ou de alguma forma de investimento por ela aplicada.

Martins (2010) considera como “gasto” a compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício financeiro para a entidade (desembolso), sacrificando esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro).

Logo, neste estudo será utilizado o termo “gasto”, para todo o pagamento realizado por uma pessoa, salvo na aquisição de ativos, e amortização de financiamentos e empréstimos do passivo. Esses gastos podem ser fixos, variáveis e financeiros.

GASTOS EM FINANÇAS PESSOAIS		
Tipos:	Descrição:	Exemplos:
Gastos fixos	Frequentemente, pagamentos de bens e serviços associados às necessidades básicas de uma pessoa e	Alimentação, vestuário, Educação, Aluguel,

	indispensáveis no seu dia a dia. Geralmente são permanentes e todos os meses são realizados. A maioria deles é comum a todas as pessoas, contudo varia de acordo com a necessidade de cada um. Esses gastos podem desaparecer em determinado momento, dependendo da situação.	Energia elétrica, água, gás, telefone, internet, etc.
Gastos variáveis	Geralmente envolvem bens e serviços relacionados ao bem-estar, conforto, atividades de lazer, cultural, status, etc. Frequentemente os pagamentos não são constantes, ou seja, não sendo pagos periodicamente, contudo alguns são pagos mensalmente.	Academia, refeições ou lanches, TV a cabo, assinaturas de jornais e revistas, Lazer, presentes, saúde e beleza, viagens, etc.
Gastos financeiros	Representam todos os pagamentos efetuados pela pessoa física relacionados com operações financeiras.	CPMF, IOF, tarifas bancárias, juros de empréstimos e financiamentos, juros do cheque especial, etc.

Quadro 1: Gastos em finanças pessoais

Fonte: Dados de pesquisa dos autores (2016)

2.2.3 Investimentos nas finanças pessoais

Os investimentos são aplicações de recursos em bens ou serviços que tragam alguma forma de retorno financeiro. Conforme Martins (2001, p. 25) “investimento é o gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuros períodos”. E que podem ser apresentados no balanço pessoal como ativos e representam, juntamente com o imobilizado, e as disponibilidades, o patrimônio bruto pessoal.

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS NO MERCADO	
Ações e participações societárias	As ações são títulos que representam o capital da empresa. Assim, ao comprar ações, a pessoa passa a ter participação na empresa e se torna, então, sócio minoritário dela. Ela pode participar dos lucros em dois momentos: recebendo os chamados dividendos pagos pela direção da empresa (calculados com base no lucro da empresa) ou através da valorização do preço da ação (em função de um novo contrato fechado por ela, por exemplo).
Fundos de Investimentos	É um tipo de aplicação financeira em que várias pessoas se reúnem para ter acesso a aplicações financeiras com custos menores. O objetivo é receber algum ganho financeiro, mas, neste caso, não há garantias de que isso aconteça. O prazo para esse tipo de investimento pode ser curto, médio ou longo.
Caderneta de poupança	Essa é a mais tradicional aplicação financeira. Segura, simples e com liquidez diária, você pode ter a certeza de que ela vai render todo mês a mesma taxa.
Títulos de Capitalização	Os títulos de capitalização são comercializados e organizados em séries. Quem paga pelo título é chamado de subscritor. Ele define quem será o titular, ou seja, o proprietário do título, que pode ser ele mesmo ou algum amigo ou familiar a quem queira presentear. O titular participa dos sorteios, recebe o valor acumulado e quaisquer direitos sobre o título. Quando estiver

	prevista a cessão do direito de resgate do título para alguma instituição, o subscritor deve ser informado ao comprar o título.
Tesouro Direto	O Tesouro Direto é um programa de venda de títulos do Governo Federal aos investidores interessados. Investir no Tesouro Direto é simples e as transações são feitas pela Internet. Existem várias empresas que administram esse tipo de aplicação, Eles podem ser pré-fixados (quando a taxa de rentabilidade é determinada no momento da compra) ou pós-fixados (em que a remuneração vai depender da variação da inflação e dos juros do banco Central e só será definida no momento do resgate). Alguns títulos pagam juros semestralmente, mas há outros em que os juros são pagos apenas no vencimento da aplicação.
PGBL - Plano Gerador de Benefício Livre VGBL - Vida Gerador de Benefício Livre	Esse é um investimento de longo prazo, onde você escolhe o valor da contribuição (mensal ou única), o prazo de contribuição e como quer receber. A instituição financeira se responsabiliza pela gestão dos seus recursos, mas você pode escolher o perfil de risco dos investimentos. A principal diferença entre o PGBL e o VGBL é tributária, ou seja, quando e como você paga ou abate os impostos sobre o investimento. É importante saber que um plano não exclui o outro. Ao contrário, eles podem se complementares.
Letras de Créditos Imobiliários (LCI)	São títulos nominativos lastreados por financiamentos imobiliários que estão garantidos por hipoteca. Possuem rentabilidade diária e são isentos de imposto de renda. A exigência é a existência de uma conta corrente na instituição financeira e a posse de um montante de recursos igual ou superior ao mínimo exigido.
Imóveis	Também conhecido como bens de renda, são usadas como forma de gerar renda (lucro) para o indivíduo, sendo propriedades que são utilizadas para o desenvolvimento de atividades como moradia ou locação para geração de renda.
Certificados de Depósitos Bancários (CDBs)	Os CDBs são utilizados pelos bancos para captar recursos. Quem investe faz uma espécie de empréstimo ao banco e, ao final do período combinado, recebe os juros por isso. O dinheiro pode ser resgatado antes do período se o contrato garantir essa possibilidade. O mercado oferece diversas opções de CDBs e a rentabilidade varia de acordo com o volume de dinheiro aplicado e a modalidade contratada (pré-fixada ou pós-fixada).
Recibos de Depósitos Bancários (RDBs)	São títulos emitidos pelos bancos que têm características semelhantes às dos CDBs. A diferença é que os RDBs não podem ser negociados antes de seu vencimento e não podem ter transferência de titularidade.

Quadro 2: Principais Investimentos em finanças pessoais
Fonte: Pesquisa dos autores (2016)

Os investimentos intelectuais, em educação como: faculdade, pós-graduação, mestrado, doutorado, curso de idiomas, cursos de informática, cursos profissionalizantes, entre outros, são contabilizados como gastos fixos e não aparecem no balanço pessoal, devido à dificuldade em mensurar tais valores.

2.2.4 Imobilizado nas finanças pessoais

De acordo com o artigo nº. 179, de BRASIL (1976), “serão classificados como ativo imobilizado, os direitos que tenham por objeto bens destinados à manutenção

das atividades da companhia e da empresa, ou exercidos com essa finalidade, inclusive, os de propriedade industrial ou comercial”.

Tratando-se de patrimônio pessoal, no grupo imobilizado são registrados os valores dos bens duráveis que geralmente exigem uma aplicação maior de recursos e não geram retorno financeiro para a pessoa. Suprem necessidades psicológicas dos agentes econômicos, como conforto, proteção, segurança, status, entre outros, contudo, depreciam o seu valor monetário com o passar do tempo, salvo algumas exceções. Exemplo de imóveis, veículos, móveis, dentre outros.

2.3 Ferramentas da administração de Finanças pessoais

2.3.1 Planejamento

Planejamento financeiro pessoal é o trabalho de organização de informações relevantes para que se obtenha saúde financeira no controle e gestão das finanças pessoais. Significa estabelecer metas e objetivos, etapas, prazos e os meios necessários que garantam a proteção e estabilidade do patrimônio pessoal.

Para Frankenberg (1999, p. 31) Planejamento financeiro pessoal significa:

estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família, essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la.

Devido as constantes mudanças nos preços dos produtos, que são colocados e expressados em indicadores econômicos, como a inflação, por exemplo. Junto a grande oferta de crédito ao consumidor, aliado ao apelo para que este passe a consumir mais, dentre outros fatores podem mudar a situação financeira de uma família, diminuindo ou aumentando seu poder de compra. O que torna o planejamento um fator relevante para a gestão financeira pessoal.

Hoji (2012) assevera que o planejamento estabelece antecipadamente ações a serem executadas perante cenários e condições preestabelecidas, prevendo recursos a se utilizar e responsabilidades a se atribuir, procurando atingir os objetivos fixados. As pessoas planejam constantemente, mesmo que não seja de forma estruturada. A título de exemplificação, que quando um funcionário de uma empresa recebe o salário do mês, ele já sabe qual vai ser a destinação de cada

parcela da quantia recebida: uma será utilizada para pagar a prestação do supermercado, a outra parte será utilizada para pagar a prestação do imóvel financiado, etc. (HOJI, 2012).

O planejamento traça um objetivo final e os meios que serão utilizados para conseguir chegar a tal objetivo. Em empresas esse processo é constante, acontecendo em níveis diversos baseados no tempo e níveis de estruturação da organização, ou seja, nível estratégico, tático e operacional.

Como muitas das técnicas em finanças podem ser adaptadas ao âmbito de finanças pessoais, é importante ressaltar que existem diversas formas de administrar os próprios recursos, e cada pessoa pode encontrar uma que se adapte à situação em que se encontra; Grüssner (2007). Os objetivos podem ser buscados de acordo com a realidade de cada um, por meio de medidas de poupança e investimento adequadas. Logo, não existe uma fórmula exata para a gestão dos recursos financeiros, o ideal é que o indivíduo trace suas metas, conheça seus limites e as ferramentas disponíveis para alcançar essas metas da forma mais eficiente possível.

Para Gitman (2010) o valor de dinheiro no tempo baseia-se na crença de que um dólar hoje Vale mais do que um dólar a ser recebido numa data futura qualquer. Nesse sentido, versaremos sobre as perspectivas de valor futuro e valor presente.

2.3.1.1 Valor futuro e Valor presente

O valor futuro é um valor identificado, através da inserção de juros composto ao decorrer de um prazo específico. Ou seja, é valor que será encontrado em uma data futura com a aplicação de juros.

Em seus estudos Gitman (2010) define como valor futuro, o valor de uma quantia em data futura, encontrado com a aplicação de juros compostos por certo período. Do mesmo modo que podemos projetar um valor através de uma data futura, pode-se prevê o valor presente de um dinheiro de um montante futura, esse calculo é conhecido como valor presente. Esse processo de determinação de valor no presente é conhecido como desconto dos fluxos de caixa, pois o processo é o inverso da composição dos juros.

Já o valor presente é o valor monetário corrente de uma quantia futura – o capital precisaria ser investido hoje, a certa taxa de juros, por um período estipulado,

para igualar-se à quantia futura, ou seja, é a oportunidade de obter determinado retorno sobre o dinheiro investido, na qual determinada taxa de retorno pode ser chamada de taxa de desconto (GITMAN, 2010).

2.3.1.2 Juros

Os mercados e instituições financeiras geram mecanismos pelo qual os fundos dos poupadores, no caso os ofertantes de fundos fluem para os demandantes de fundos, os investidores. Esse fluxo de fundos, afeta significativamente o crescimento econômico. Nesse sentido, criaram a taxa de juros, que age com um dispositivo regulador, desse fluxo de fundos entre poupadores e investidores.

Na interpretação de Gitman (2010 p.247) “a taxa de juros, ou retorno requerido, representa o custo do dinheiro. É a remuneração que um demandante de fundos deve pagar a um ofertante”.

2.3.2 Controle

Existe um universo bem complexo de possibilidades financeiras atualmente, principalmente com relação a oferta de crédito. Em finanças pessoais, para não extrapolar o orçamento e conseqüentemente entrar em um endividamento de curto, médio ou longo prazo é necessário controle. Do ponto de vista que cada pessoa tem uma realidade financeira diferente, tanto salarial quanto gastos. Nesse sentido, a necessita de ajustar o orçamento a seu perfil de consumo, e não há outro modo a não ser exercendo o controle.

Para Gitman (2010) realizar um controle financeiro é essencial para a sobrevivência do indivíduo, assim como a sua evolução e permanência de uma vida financeira saudável. Podemos destacar o fluxo de caixa como uma ferramenta peculiar, possibilitando a pessoa física planejar, controlar e analisar as receitas, despesas e investimentos em determinados períodos de tempo.

2.3.2.1 Fluxo de Caixa

Não há um planejamento financeiro sem controle, que ocorre através do controle do orçamento, sendo necessário registrar as transações de entrada e saída de dinheiro que vão ocorrendo durante o período do que foi orçado, o que pressupõe a utilização da ferramenta de fluxo de caixa.

Ribeiro (2009) cita o fluxo de caixa como ferramenta prática de fácil elaboração e entendimento que demonstra as operações financeiras que serão realizadas pela empresa, facilitando a tomada de decisão. Que ressalta Gitman (2010) citando o fluxo de caixa como a espinha dorsal de qualquer instituição sendo ela física ou jurídica.

Sem ele não se saberá quando haverá recursos suficientes para sustentar as operações ou quando haverá necessidade de financiamentos bancários. Assim como as empresas que necessitam continuamente de empréstimos de última, o indivíduo na hora poderá se deparar com a dificuldade de encontrar bancos que o financie.

Portanto, o fluxo de caixa apresenta-se como uma ferramenta eficaz na gestão financeira e que permite ao universitário obter um controle financeiro eficiente. Além de ter informações indispensáveis da disponibilidade de recursos para honrar com os compromissos da empresa.

Ainda de segundo com Ribeiro, é através do fluxo de caixa que se identifica as necessidades de financiamento, elabora os planejamentos para a captação destes recursos e finalmente revelar o efeito das transações de investimentos e financiamentos, origem versus aplicação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No estudo, optou-se por desenvolver uma pesquisa exploratória e descritiva, exploratória no sentido de buscar identificar a o controle das finanças pessoais dos acadêmicos do curso de bacharel em administração na Instituição de ensino superior Fatecie no município de Paranavaí - PR.

Cervo (2007) considera pesquisa exploratória, realizam descrições precisas da situação de um determinado assunto e descobre as relações existentes entre seus elementos componentes.

E descritiva com o objetivo de estudar as características dos acadêmicos com relação ao seu comportamento em relação a suas finanças. Segundo Gil (2012, p. 28) “pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A técnica utilizada para estabelecer a relação entre o conhecimento adquirido sobre as finanças durante o período do curso e a aplicação na vida pessoal, foi a de estudo de campo, que apresenta como objetivo conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para a qual se procura uma resposta de uma hipótese, que se queira comparar ou relações entre eles (LAKATOS 2013).

Já em relação a natureza da pesquisa será qualitativa no intuito da comparação mais aprofundado entre o conhecimento adquirido e o que realmente é posto em prática. Pesquisas qualitativas buscam a compreensão dos fatos relatados, tais como comportamentos de um grupo de indivíduos de uma população (RICHARDSON, 2012); E visando mensurar as taxas relativas ao perfil dos acadêmicos estudados, uma a abordagem quantitativa também se fez necessário, nesse sentido, pesquisa quantitativas buscam mensurar por meio de seus resultados mais concretos, e menos passíveis de erros de interpretação, uma vez que são dados numéricos (LAKATOS, 2013).

A coleta de dados foi realizada através de uma pesquisa estruturada em forma de questionário, contendo 12 perguntas acerca da temática das finanças pessoais, com uma população de 70%, ou seja, 65 dos 92 acadêmicos do 1º ao 4º ano do curso de bacharel em administração da IES Fatecie do município de Paranavaí –PR.

Questionário consiste um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (LAKATOS 2003, p. 201).

Já análise e interpretação dos dados coletados, contemplou o aporte teórico, as informações tabuladas dos dados obtidos com a aplicação do questionário. O processo de análise e interpretação de dados tem o intuito de estabelecer a ligação entre o resultado obtido, principalmente derivados das teorias, quanto de estudos realizados anteriormente (GIL, 2012). E ressalta Richardson (2012 p. 233) “geralmente, a análise de conteúdo visa um tratamento quantitativo que não exclui a interpretação qualitativa”.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com a estabilidade econômica alcançada nos anos 90, a queda do índice de desemprego e a expansão da oferta de crédito, facilitou a realização de compras parceladas, financiamentos e utilização de cartões de crédito. Porém tal facilidade, e sem uma base educacional que preparasse grande parte da sociedade para lidar com o dinheiro, se tornou um grande pesadelo para sociedade hoje, que apresenta uma alta taxa de inadimplência.

Logo, a falta de uma política de estímulo a educação financeira, faz com que muitos de nós cometemos erros básicos que podem gerar situações que podem gerar danos no presente e o futuro, prejudicando projetos de vida, adiando sonhos, e um desequilíbrio financeiro que pode durar anos. O que em muitos casos pode causar uma enfermidade física ou mental, impedindo muitas vezes que o futuro profissional de administração consiga exercer suas atividades com destreza em sua área de atuação.

Diante dessa realidade, aplicamos um questionário com 65 dos 92 acadêmicos no curso de administração da IES Fatecie do município de Paranavaí – PR, com questões referentes a maneira como provem receita e o modo como vem administrando esses recursos financeiros, e obtivemos os seguintes resultados apresentados no quadro abaixo:

Questões	Período Matriculado		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	TOTAL
	Alternativas	Total de participantes	7	24	21	13	65
Faixa etária	17 a 20 anos		5	6	2	1	14
	20 a 30 anos		1	16	18	9	44
	30 a 40 anos		1	2	1	3	7

Gênero	Masculino	2	7	9	5	23
	Feminino	5	17	12	8	42
Estado Civil	Solteiro	6	23	19	10	58
	Casado	1	1	2	2	6
	Divorciado	0	0	0	1	1
Qual sua média salarial?	Até um salário mínimo R\$880,00;	2	9	5	1	17
	De 1 até 3 salários mínimos de R\$881,00 à R\$ 2.640,00;	2	10	14	12	38
	Acima de 3 salários R\$ 2.641,00.	1	1	3	0	5
Você ganha mais do que gasta?	Sim	1	11	9	5	26
	Não	5	19	11	6	41
	Não sei	1	1	2	1	5
Para acompanhar os seus gastos, qual (ais) ferramenta(s) utiliza?	Não utilizo	5	9	8	9	31
	Excel	2	1	4	3	10
	Caderno	0	12	7	6	25
	Extrato bancário	0	2	5	1	8
	Aplicativos	0	1	0	1	2
Você poupa dinheiro? Se sim, qual o objetivo?	Não	4	13	7	7	30
	Viagem	0	2	0	0	2
	Compra de bens	2	6	11	5	24
	Aposentadoria	0	1	0	1	2
	Imprevistos	1	3	5	1	10
	Outros	3	0	0	0	3
Você atrasa pagamentos?	Não	7	21	17	11	56
	Sim. Menor valor	0	1	4	3	8
	Sim. Maior atraso	0	2	2	4	8
Utiliza de produtos de crédito?	Não	4	10	7	2	23
	Sim, cartão de crédito	3	15	16	11	45
	Sim, crediário	0	1	5	5	11
	Sim, cheque	0	1	1	1	3
Como você realiza suas compras?	Planejo minhas compras e cumpro	3	10	9	6	28
	Planejo e as vezes cumpro	3	7	11	6	27
	Planejo e nunca cumpro	1	2	0	1	4
	Nunca planejo, compro compulsivamente	0	4	2	2	8
Como você paga pelas suas compras?	À vista	4	9	12	8	33
	Parcelado. Como? Crediário	1	9	8	4	22
	Cartão de crédito	2	9	11	6	28
	Cheque	1	1	1	0	3
Seu nome já esteve negativado?	Sim	1	5	7	5	18
	Não	6	20	15	11	52
Você sabe o que é custo fixo e custo variável?	Sim	6	24	20	13	63
	Não	1	0	1	0	2
Aluguel é custo fixo ou variável?	Fixo	5	23	19	11	58
	Variável	2	1	3	1	7

As despesas com viagens, barzinho, balada do fim de semana é um custo fixo ou variável?	Fixo	0	0	0	0	0
	Variável	7	24	21	13	65

Quadro 3: Resultado da pesquisa de finanças pessoais

Fonte: dados de pesquisa (2016)

De acordo com a pesquisa realizada, podemos dizer que maior parte dos acadêmicos são do público feminino sendo 64%, pertencentes a faixa etária entre 20 a 30 anos cerca de 67%, solteiros 89%, apresentando uma renda entre 1 a 3 salários mínimos 58%, e gastando mais do que ganham 63% dos participantes.

Quando questionados sobre a realização e de um controle financeiro 47% dizem não realizar, e 53% o realizam através de anotações em cadernos e planilhas de Excel. Já em relação ao planejamento, 46% não poupam, e 54% guardam dinheiro para atingir objetivos como aquisição de bens e viagens, ou no caso de ocorrer algum imprevisto.

Dos produtos de créditos ofertados pelo mercado, 35% não utilizam de nenhuma opção, porém em algumas vezes recorrem a utilização do cartão de credito, que é o produto com maior representatividade cerca de 69%, e os que utilizam crediários são 30% dentre os entrevistados.

Com relação a forma como os acadêmicos estão realizando suas compras 43% planejam e compram somente o planejado, 42% planejam mas nunca cumprem, 6% as vezes seguem o planejado, 8% compram compulsivamente. Onde 50% opta na maior parte das vezes por pagar à vista suas compras, e 81% parcelam no cartão de credito, crediário e cheque suas compras. E que 86% dizem não atrasar, e 14% atrasam e optam em pagar pelo menor valor. E nesses casos 18% já ficaram negativados, junto aos órgãos de proteção como SPC/SERASA.

E por fim, quando questionados sobre seus conhecimentos entre custos fixos e variáveis 97% afirmaram saber exatamente a diferença, porém quando questionados sobre os exemplos 7% erram a diferenciação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Saber o valor de levar uma vida que levamos hoje, e quanto custa a vida que desejamos ter, só é possível ao conhecermos o peso dos custos diários em nossos

orçamentos, o que facilita no desenvolvimento de uma vida financeira organizada e de um futuro prospero.

Ao ingressarmos no mundo acadêmico, principalmente em uma graduação em administração, supõe-se que compreendemos um pouco sobre finanças pessoais. E buscamos se tornar profissionais capazes de gerir desde nosso maior bem (nossa vida), o próprio negócio, à grandes organizações. Porém, isso tudo só é possível, o quanto antes darmos a devida atenção a nossas finanças.

Nesse sentido, o estudo buscou identificar o comportamento financeiro dos acadêmicos do curso de administração na Instituição de Ensino Superior (IES) Fatecie em relação suas finanças. E que diagnosticamos que 62% dos acadêmicos estão gastando mais do que ganham, e que 47% não realizam nenhum controle sobre as suas finanças.

Por outro lado, os 53% dos que realizam um controle por meio de anotações em caderno ou planilhas de Excel, poupam para realizar seus planos de comprar bens, viajar, ou até mesmo para imprevistos, demonstrando assim que a grande maioria estão preocupado em manter suas finanças no azul. Uma vez que 86% mantém suas contas em dia.

Com relação a utilização das formas de crédito disponibilizadas no mercado, o cartão de crédito segue na liderança com 69%, logo após o crediário com 30%, e somente 1% utilizam do cheque. O que pode apresentar um perigo, por 57% dos acadêmicos não planejarem ou não cumprirem com o planejando na hora de realizar suas compras. E ainda optarem em sua maioria por pagar de forma parceladas, segundo 81% dentre os entrevistados. O que pode explicar cerca de 27% já terem seu nome negativado pelos órgãos de proteção SPC/SERASA.

Um ponto positivo, está no conhecimento sobre a diferença entre custo fixo e variável, o que facilita na hora de realizar um controle e um planejamento financeiro, mesmo como 7% errando sua diferenciação.

Portanto, pela necessidade de identificação do comportamento financeiro exercido pelos acadêmicos de Administração da IES Fatecie no Município de Paranavaí-PR, no sentido de se os conhecimentos teóricos tem sido posto em pratica, o que possibilitou a avaliação dos futuros profissionais que estão adentrando o mercado de trabalho, resultando que em sua maioria apresenta um comportamento positivo, preocupados com uma saúde financeira positiva e

utilizando ferramentas da administração de finanças pessoais para atingir seus sonhos.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro**. 14ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. 5ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira/tradução**. Allan Vidigal Hastings - 12. ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GRÜSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para a criação do patrimônio**. Monografias. Departamento de Ciências Administrativas, UFRS. Porto Alegre: 2007. Disponível em: <
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf?sequence=1>
> acesso em 16 de Junho de 2016.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 10. ed. – São Paulo:Atlas, 2012.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para a educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**.4. ed.- São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATSUMOTO, Alberto Shigueru, et al. **Finanças pessoais: um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal**. In: **XXIV ENANGRAD**. Florianópolis SC, 2013. Anais eletrônicos. Disponível em:

<http://www.xxivenangrad.enangrad.org.br/anais2013/_resources/artigos/fin/05.pdf>

Acesso em 16 de Junho de 2016

MEDEIROS, Flaviane S. Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. **Finanças pessoais**: um estudo do curso de ciências contábeis de uma ies privada de Santa Maria. In: R. eletr. Estratégia & Negócios. Universidade do Sul de Santa Catarina, Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/1966/1688>> Acesso em 16 de junho de 2016.

RIBEIRO, Caroline do Amaral et al. **Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração**. In: XII Congresso SEMEAD. 2009, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: XII Semead, 2009. Disponível em:

<<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/385.pdf>>

Acesso em: 14 de Junho de 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. 14ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

VIEIRA, Erasmo G. Fonseca. **Qualidade de vida e endividamento: estilos de vida associados ao descontrole financeiro e consequências na vida pessoal e profissional**. Dissertação (mestrado) – Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Empresariais, 2012. Disponível em

<<http://www.fumec.br/anexos/cursos/mestrado/dissertacoes/completa/erasmo-geraldo-fonseca-vieira.pdf>> Acesso em 17 de Junho de 2016.

WOHLEMBERG, Tiago Ramos; BRAUM, Loreni M. Santos; ROJO, Claudio Antonio. **Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon**. Ciências Sociais Aplicadas em Revista - UNIOESTE/MCR – v.11, n.211, 2º sem. 2011- p.133 a 152. Disponível em < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/8544/6284>> Acesso em 14 de Junho de 2016.